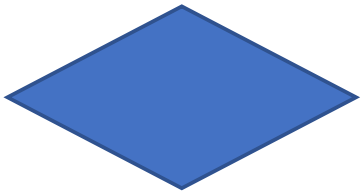
Ambições de Uma Adolescente

Romance



Ambições de Uma Adolescente

Abdenal Carvalho

Copyright by ® Abdenal Carvalho 2019

Título: Ambições de Uma Adolescente

Categoria: Romance

Capa: O autor

Revisão: O autor

Formato: 14,8 x 21 / 147 páginas

Data de Publicação: 06 / 02/ 2019

ISBN: 9781696431743

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais são meras coincidências.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n° 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro.

SUMÁRIO

1 7

Pobreza 7

2 39

A Mansão 39

3 63

Perda da inocência 63

4 99

O Fundo do Poço 99

5 139

Final 139

1

Pobreza

Era uma família da periferia semelhante a todas as outras, com suas dificuldades sociais e econômicas que a impedia de ostentar luxo e riqueza. A vida cotidiana de seus membros era pautada na necessidade de tudo, o que causava falta de esperança em alguns e total revolta noutros. Esse era o caso de Nathália, uma adolescente completamente amargurada pela pobreza que a cercava por todos os lados.

— Droga! Mãe, viu aquela bermuda jeans que ganhei de presente da tia Marta?

— Como vou saber se quem usa não sou eu?

— Bela resposta, ajudou bastante! E agora, onde foi parar aquela porcaria? Chris, viu minha bermuda Jeans?!

— Deve de tá no cesto de roupas sujas, princesinha.

Você é do tipo que nunca lava as roupas que veste!

— Mas que grande porcaria! E agora, o que vou usar para ir falar com aquele traste, é a melhor roupa que tenho?

— Vá nua, ele com certeza vai adorar!

— Vá se danar, moleca nojenta!

Como ocorre na maioria dos lares suburbanos a comunicação entre os familiares era escassa de gentileza, feita sempre com enorme rispidez. Nathália do Valle era tão linda como o próprio nome propõe, transmitindo a ideia de fama e poder, porém, ela não passava de uma adolescente inconformada com sua realidade.

Foi sua mãe quem escolheu lhe dar esse nome, retirado de uma atriz famosa das novelas que costumava assistir na televisão. Talvez por isso a menina trouxesse tanto orgulho e arrogância dentro de si, era como se não fizesse parte daquele mundo miserável em que nasceu.

— Vai encontrar aquele garoto branquelo lá da escola?

— Aquele garoto branquelo tem nome, viu, e muita grana!

— E ele faz ideia do quanto és uma pobretona?

— Olha aqui, garota, vai te danar!

— Minha irmã você ainda vai se dá muito mal em viver tentando dar golpes nesses bacanas

— Fica na tua, Chris, não te mete em coisa de gente grande. Vai estudar teus livros e vê se deixa minha vida em paz. Ah, me empresta aquele tênis que o papai te deu de presente, o meu já levou o farelo faz tempo

— Ah, agora sou útil?

— Quer saber, ó santinha do pau oco, me dá logo a droga desse sapato e fica aí de cara enfiada nos cadernos que eu tenho mais o que fazer!

Havia um enorme contraste entre as duas irmãs, enquanto Christina era apaixonada pelos estudos e batalhava por um futuro promissor, Nathália era totalmente o oposto, sonhava com uma vida feita de grandeza e poder, porém, buscava isso de maneira obscura, errônea, enganosa e desleal.

Apesar de seus propósitos serem bons, suas atitudes eram más. Queria a todo custo tornar-se rica, importante e ficar para sempre longe da origem humilde pela qual tanto sentia desprezo. Pensava em viver no conforto de uma boa casa, possuir todo o dinheiro que precisasse para comprar tudo aquilo que antes nunca pôde possuir, ser diferente, fugir para bem longe daquela família brega com quem viveu toda sua infância e adolescência.

— Nossa, mas que demora!

— Desculpe, princesa, tive uns contratempos

— Ainda bem que vem de carro porque se fosse de busão levaria um século para chegar até aqui e eu não iria perder mais tempo, esperando

— Deixe de irritação, já estou aqui, não é?

— Onde vai me levar? Não vamos voltar naquele maldito Zoológico? Já estou cansada de ver aqueles bichos imundos todo domingo

— Menina irritada, você, hem?

— Já você é lerdo demais pra conta!

— Olhe aqui, se está reclamando por até agora não ter levado você para conhecer meus pais sinto em lhe dizer que não é minha culpa, eles são muito ocupados

— Tá, então vamos ficar nessa de ir todo final de semana ver bichos fedorentos no Zoológico? Que merda!

— Não. Hoje vamos ao cinema

Ela não nasceu com a capacidade de amar, via esse sentimento com desprezo e ironizava ao ver pessoas apaixonadas. Seu propósito em namorar aquele jovem rico era simplesmente na intenção de que pudessem se casar e garantir o futuro.

Afinal, ele era o único herdeiro de uma grande fortuna, se tornaria o dono de todos os bens da família após a morte do pai.

Um grande empresário com importante nome no mundo dos negócios. Sua ambição não tinha limites. Graças a extrema beleza que lhe era peculiar acabou por conquistar o coração de Vinícius, que mesmo pertencendo a Elite estudava na mesma escola que ela, numa época em que a rede pública de ensino deste país era mais conceituada que a particular. Entretanto, era visível o contraste existente entre os dois. Pois, se por um lado ele buscava viver uma grande história de amor, do outro ela queria apenas tirar proveito naquela relação

— Você me traz para a droga desse cinema e nem me deixa ver o filme, ficou o tempo todo me beijando!

— Mas esse era o plano meu bem

— Plano uma ova, se queria ficar me amassando a gente devia ir logo de uma vez pro motel!

— Lá vem você novamente com esse papo

— Vem cá, Cara, você por acaso é gay? Poxa, todas as minhas amigas já transam, só eu estou encalhada!

— Às vezes me pergunto como uma garota da sua idade vive convidando o namorado pra transar, quando o óbvio seria que eu fizesse essa proposta a você

— Verdade, é mesmo estranho que o Cara com quem namoro seja assim tão molenga!

— Você não existe!

— Quer saber, me deixa lá na minha rua que é melhor, já vi que desse mato não sai coelho!

Enquanto Nathália era grosseira, só se expressava gritando, Vinícius Sales era um jovem metódico, respeitador, voltado aos princípios herdados da educação recebida dos pais, pertencente a uma família cristã ortodoxa, daquelas que ensinam aos filhos o oposto daquilo que os demais jovens vivem lá fora, como a liberdade sexual e as irresponsabilidades características da mocidade sem freio. Tinha como regra o compromisso com a santidade do corpo, nunca praticando o sexo fora do casamento.

Ela tinha profundo entendimento sobre o assunto, pois sua tia Marta era evangélica e lhe explicou os pormenores da religião, assim, vivia incitando o namorado a ir pra cama afim de poder engravidar e forçar um compromisso mais sério. Entendia que por ser defensor dos conceitos morais jamais abandonaria uma mulher grávida de um filho seu. Mas, para seu descontentamento, ele se recusava a ceder a seus insistentes apelos.

Havia momentos em que lhe faltava a paciência ao ter que lidar com tamanha lentidão dele agir como um macho de verdade, indo logo ao ponto. Entretanto, as expectativas quanto a isso estariam bem longe de se concretizar, pois o rapaz era completamente avesso à prática do sexo de maneira irresponsável.

— Hum, de carrão com namorado chique, hem?

— Tira o olho, vizinha, inveja mata!

— Sei não, Pedro, mas essa aí vai ser a vergonha dessa família, tá na cara que vai virar puta. Isso se já não for!

— E por acaso isso é da tua conta, mulher? Vá se preocupar com a nossa filha, isso sim!

— Ei, alto lá, viu? Minha Brenda é uma menina de ouro, vive com a cara enfiada nos livros e ainda vai nos dá muito orgulho. Tá bem longe de se parecer com essa aí, Deus que me livre!

Morando num bairro pobre, localizado na periferia da cidade e aparecer de repente acompanhada de um bacana, desfilando num carro do ano, não poderia dá em outra coisa senão cair na boca dos fofoqueiros de plantão, ganhando de saldo o título de prostituta.

— E então, que tal o encontro?

— Uma tremenda droga!

— Misericórdia, mas nada presta nessa vida pra você, minha irmã?

— E lá tenho culpa se as coisas nunca dão certo pra mim, Chris?

— Não fale bobagens, onde que existe por aqui outra garota na sua idade que tem a sorte de namorar um rapaz de família rica como aquele?

— Tremendo molenga, isso sim. Acho que nunca vou conhecer seus pais!

Dias depois daquela conversa aproximava-se o sétimo mês daquele ano, período onde entrariam de férias e uma viagem pro interior seria ideal para fugir da rotina dos centros urbanos

Como de costume o rapaz teria que acompanhar seus familiares e seria o momento ideal para apresentar a nova namorada aos pais, porém ele temia que ela não fosse facilmente aceita, visto ser de nível social inferior ao dele.

— E será que ele vai te levar junto nesse passeio?

— Lógico que sim, sua boba, porque não levaria?

— Ei, acorda mulher, tu não passas de uma favelada!

— Não precisa humilhar, viu?

— Não é essa a minha intenção, mas encarar a realidade de vez em quando evita certas decepções, esse rapaz está apaixonado pela tua beleza física sem levar em conta a diferença social que existe entre vocês, minha irmã, mas não se iluda quanto ao que poderá acontecer depois que isso vier a ser revelado aos pais dele

— Pelo que me falou a família dele é evangélica e sem preconceitos quanto à diferença social das pessoas. Portanto, acho que vão me aceitar numa boa

— Maninha, o coração de um homem pode ser conquistado com um corpinho lindo, mas seus familiares não serão influenciados por sua carinha de anjo

— Droga, Chris, dá uma força ao invés de ser do contra!

— Desculpe se pareço pessimista demais, acontece que não acredito em contos de fadas, tenho a cabeça no lugar e meus pés no chão

— Eu, hem, vai pra lá urubu!

Não adiantava quem quer que fosse tentar mudar a forma de pensar e agir de Nathália, a adolescente estava mesmo decidida a concretizar sua ambição e se tornar uma mulher bastante influente na sociedade de sua época, como não teve um berço esplendido buscava em Vinícius essa possibilidade.

Claro não ser tola o bastante para não perceber o imenso abismo existente entre ela e a realidade na qual se encontrava, o namorado vinha de uma base social extremamente alta em relação a sua, mas tinha um trunfo nas mãos, ele tinha caído de quatro diante de sua imensa beleza e em pouco tempo não seria mais preciso ficar catando moedas em casa para comprar um hamburguer no carro de lanches de seu tio Chico, no início da rua.

— Pai, me dá uns trocados para merendar lá no tio!

— Mas todo dia é isso, minha filha, você não comeu nada hoje?

— Almocei, mas não quero o jantar, é a mesma coisa sempre!

— Essa aí tem espírito de grandeza, pai, só gosta do que é bom

— Vai morrer pra lá, Chris!

— Parem com essa arenga agorinha mesmo!